

Estilos Cognitivos: Uma Pesquisa com Estudantes de Contabilidade

Jose Dutra de Oliveira Neto [†]

Universidade de São Paulo - Riberão Preto

Victor de Oliveira ^Ω

UNIRG

Claudio de Souza Miranda ^Ψ

Universidade de São Paulo - Riberão Preto

RESUMO: O objetivo deste trabalho é avaliar se existem variações significativas nos estilos cognitivos em função do perfil acadêmico dos alunos de um curso de Ciências Contábeis. O instrumento utilizado para identificar os estilos cognitivos, especificamente os processos perceptivos dependência e independência de campo, foi o Group Embedded Figures (GEFT). Participaram da pesquisa 240 estudantes, que correspondem a 82% da população. Os resultados indicaram que há diferença significativa na pontuação GEFT quando os estudantes são agrupados por idade, notas nas disciplinas, horas de estudos extra-sala e remuneração. O estudo conclui que estudantes com maior faixa etária, menores notas nas disciplinas, com maior dedicação aos estudos fora da sala de aula e com menor renda no mercado de trabalho possuem maior probabilidade de ser dependente de campo. A partir do reconhecimento dessas diferenças cognitivas, é possível implementar estratégias de ensino e aprendizagem na busca de maior efetividade e qualidade no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: contabilidade, GEFT, estilos cognitivos.

Received in 02/05/2008; revised in 21/03/2009; accept in 02/04/2009.

Corresponding authors:

[†] Professor da Universidade de São Paulo – Campus de Riberão Preto

Endereço: Avenida dos Bandeirantes, 3900, Riberão Preto – SP – Brasil – CEP: 14040-900

e-mail: dutra@usp.br

Telefone: (16) 3602-3902

^Ω Professor Adjunto da Universidade UNIRG

Endereço: Fernando de Noronha no. 2057, Vila Alagoana, Gurupi – TO – Brasil - CEP: 77433-270
e-mail: victor_prof@hotmail.com
Telefone: (63) 3612-7600

^Ψ Professor da Universidade de São Paulo – Campus de Riberão Preto

Endereço: Avenida dos Bandeirantes, 3900, Riberão Preto – SP – Brasil - CEP: 14040-900

e-mail: csmiranda@fearp.usp.br

Telefone: (16) 3602-3902

Nota do Editor: Este artigo foi aceito por Antonio Lopo Martinez.

1. INTRODUÇÃO

Na produção e difusão do conhecimento, decorrente do ensino, pesquisa e extensão gera oportunidades para o desenvolvimento local e regional. Com vistas a obtenção da excelência neste processo, a busca contínua pela qualidade do ensino torna-se cada vez mais uma prioridade nas Instituições de Ensino Superior (IES). O reconhecimento dos diferentes estilos cognitivos de aprendizagem e avaliação das possibilidades de adaptação das estratégias de ensino às características individuais dos estudantes podem gerar oportunidades para a melhoria contínua da qualidade do ensino.

De acordo com Marion, Garcia e Cordeiro (1999) o professor conhecendo os estilos de aprendizagem e o perfil dos alunos, tem condições de adotar estratégias de ensino inovadoras. Para Marion (2001, p. 127) o professor devesse conhecer melhor os alunos, e em função de suas características, variar os métodos de ensino.

O objetivo geral desta pesquisa é o de avaliar as relações entre os estilos cognitivos e o perfil acadêmico dos alunos de um curso de Ciências Contábeis.

Embora a IES, utilizada para esta pesquisa, tenha contribuído para o desenvolvimento da economia local, observamos um resultado educacional adverso como os baixos conceitos obtidos pelos seus alunos (“C” em 2003 e “2” em 2006) nas avaliações nacionais de curso, o que desperta uma busca de soluções de ensino e aprendizagem que ajudem a buscar melhores resultados.

De acordo com a contextualização, verifica-se que a pesquisa trabalha com as seguintes variáveis:

- **Estilos cognitivos dependência e independência de campo;** cujos indicadores são os valores obtidos como resultado da aplicação do teste perceptivo GEFT.
- **Perfil acadêmico;** cujos indicadores são resultantes de três fontes: um questionário elaborado pelo pesquisador, uma avaliação com questões do ENC e as médias das notas dos alunos nas disciplinas.

Assim, ao trabalhar o relacionamento entre os estilos cognitivos e o perfil acadêmico, foram formuladas as seguintes hipóteses:

- H1: não existe diferença estatisticamente significativa entre os estilos cognitivos em função da ocupação profissional;
- H2: não existe diferença estatisticamente significativa entre os estilos cognitivos em função da formação educacional anterior ao ingresso na faculdade;
- H3: não existe diferença estatisticamente significativa entre os estilos cognitivos em função do período em curso na faculdade;
- H4: não existe diferença estatisticamente significativa entre os estilos cognitivos em função das horas dedicadas ao estudo extra-sala;
- H5: não existe diferença estatisticamente significativa entre os estilos cognitivos em função da idade;
- H6: não existe diferença estatisticamente significativa entre os estilos cognitivos em função do gênero;
- H7: não existe diferença estatisticamente significativa entre os estilos cognitivos em função do desempenho acadêmico medido por meio das notas obtidas na avaliação elaborada com questões retiradas dos provões(ENC) 2002 e 2003;

- H8: não existe diferença estatisticamente significativa entre os estilos cognitivos em função do desempenho acadêmico dos estudantes medido pelas médias obtidas nas avaliações oficiais da instituição e os estilos cognitivos dos mesmos;
- H9: não existe diferença estatisticamente significativa entre os estilos cognitivos em função das horas semanais dedicadas ao trabalho;
- H10: não existe diferença estatisticamente significativa entre os estilos cognitivos em função da remuneração recebida mensalmente.

2. ESTILOS COGNITIVOS

De acordo com Lemes(1998, p.8) “os denominados Estilos Cognitivos, enquanto constructos desenvolvidos para descrever traços perceptuais dos indivíduos, tem suas origens nos estudos sobre cognição humana na perspectiva diferencial”, que pode ser definida como campo da psicologia que tem como objetivos fundamentais o estudo dos comportamentos humanos, a compreensão dos processos mentais e a procura pelas causas e conseqüências.

Diversos pensadores cognitivistas explicam as diferenças do comportamento humano na aquisição de conhecimento, alguns pesquisadores fundamentam-se no aspecto biológico, partindo da convicção que o desenvolvimento cognitivo ocorre a partir da adaptação do ser humano ao meio físico e organizações do meio ambiente. Segundo Silva (2004) a teoria de Piaget tem como fundamento o aspecto biológico e, parte da crença que o desenvolvimento cognitivo ocorre a partir da adaptação do ser humano ao meio físico e organizações do meio ambiente. Outros pesquisadores explicam que a construção do conhecimento ocorre por meio de agentes mediadores, que impulsionam a pessoa a conquistar novos conhecimentos. De acordo com Silva (2004) na teoria de Vygotsky o aprendizado impulsiona o desenvolvimento e a interação entre os dois elementos da relação, tendo forte conexão com a ação do indivíduo e o ambiente cultural, sendo a partir desse ponto de vista, a mediação um fator fundamental. A construção do conhecimento ocorre por meio de agentes mediadores que impulsiona a pessoa conquistar novos conhecimentos.

Um dos trabalhos mais consistentes sobre estilos cognitivos dependência/independência de campo foram desenvolvidos por Herman Witkin e seus colaboradores (LEMES, 1998). Os resultados dos experimentos de Witkin revelaram que as diferenças individuais observadas poderiam ser definidas pelo grau de dependência que o sujeito possuía da estrutura de seu campo visual. Segundo Silva (2004) e Ribeiro (1995) a teoria dependência versus independência de campo de Witkin destaca-se pelo maior número de investigações e aplicações no contexto de ensino e aprendizagem.

Em sua pesquisa, Lemes (1998) caracteriza os estilos cognitivos dependência e independência como:

- Dependente de Campo – no processo ensino-aprendizagem, exige do estudante mais reforço externo; depende da estrutura fornecida externamente; prefere uma interação professor-aluno mais informal; concentra-se em indícios evidentes e mais eficazes na aprendizagem de material social.
- Independente de Campo – mais motivação intrínseca; preferem aprender independente e individualmente; desejam estruturar material ambíguo e precisam de ajuda na aprendizagem de material social.

Outra caracterização de dependente e independente de campo é apresentada por Bariani (1998):

- Indivíduos dependentes de campo - hábeis em situações que demandam percepção pessoal e habilidades interpessoais; preferem uma interação professor-aluno mais informal e gostam de aprender em grupo. No entanto, relutam em dar “*feedback*” crítico.
- As pessoas independentes de campo – saem-se melhor em situações que requerem uma análise impessoal; facilmente corrigem as outras pessoas e expõem porque erraram; preocupam-se mais com o conteúdo do que com a interação professor-aluno e preferem aprender independente e individualmente.

Segundo Bariani (1998), os estilos cognitivos podem ser compreendidos como formas relativamente estáveis com relação às características da estrutura cognitiva de uma pessoa, que são definidas, em parte, por fatores biológicos ou pela cultura e são modificadas a partir da influência direta ou indireta de novos eventos.

2.1 Estilos Cognitivos na Contabilidade

Os estilos cognitivos tem sido aplicados em diversas áreas do conhecimento e a área de contabilidade também tem sido objeto de estudo.

De acordo com Siegel (1987) a identificação de variáveis que afetam o desempenho dos alunos nos exames contábeis, tem gerado um grande numero de trabalhos de pesquisa na área de educação e treinamento. Identificamos alguns destes trabalhos que tratam dos estilos de cognitivos na contabilidade.

O trabalho de Mykytyn Jr(1989) a partir de 48 especialistas em finanças investigou o impacto do desempenho e do aprendizado com os estilos cognitivos. O trabalho avaliou estas diferenças baseadas em idade, sexo, tempo de empregado, tempo na função atual, nível educacional, posição na organização e tempo de experiência acadêmica e pratica em finanças. Apenas a relação dos estilos cognitivos com a variável tempo de empregado foi significativa.

De acordo com a pesquisa realizada por Gul, Teoh e Shannon (1990), com 59 alunos do curso de auditoria avançada na Universidade de Wollongong (Australia), foram identificados algumas evidencias em que o estilo cognitivo “dependente de campo” e uma variável importante na avaliação do desempenho do aluno em exames do tipo múltipla escolha.

Murphy et al. (1997) administraram o teste de estilo cognitivo usando o GEFT para 110 alunos de graduação em contabilidade, marketing e administração e os resultados indicaram que os alunos de negócios eram moderadamente independentes de campo. Além disto, os estudantes dos últimos períodos tendem a ser mais independentes.

Ramsay, Hanlon e Smith (2000) investigaram o impacto dos estilos cognitivos nas preferências pelo aprendizado cooperativo no ensino contábil e identificaram uma associação significativa em duas dimensões do estilo cognitivo.

Duff (2004) discute em seu trabalho o uso dos estilos cognitivos no desenvolvimento das competências de aprendizagem do aluno de contabilidade e descreve 5 proposições para o uso do estilos cognitivos de aprendizagem.

Identificou-se nos trabalhos pesquisados na área de contabilidade, que existem evidencias empíricas que existem relações entre os estilos cognitivos e diversas variáveis educacionais.

Para identificar o estilo cognitivo dos indivíduos utilizou-se o teste das figuras ocultas denominado GEFT.

2.2 Teste das Figuras Ocultas – *Group Embedded Figures Test* (GEFT)

O *Group Embedded Figures Testes* (GEFT) – Teste das Figuras Ocultas – é um instrumento utilizado para testar a predominância dos estilos cognitivos, especificamente das dimensões dependente e independente de campo. Ao participar do teste, o indivíduo tem de identificar uma série de 18 figuras simples dentro de outras figuras mais complexas, nas quais a figura maior oculta a figura simples.

O resultado desse teste reflete a capacidade de o indivíduo identificar figuras ocultas. Essa capacidade está associada às diferenças no funcionamento perceptivo. O GEFT originase do Teste das Figuras Ocultas (EFT), elaborado por Gottschaldt em 1926, e posteriormente reelaborado por Witkin e sua equipe. Como resultado da aplicação do GEFT, os indivíduos foram classificados como dependente ou independente.

O emprego do GEFT está fundamentado na teoria dos estilos cognitivos e na experiência acumulada pelas pesquisas desenvolvidas que utilizaram o instrumento (Clark, Seat e Weber, 2000; Lemes, 1998; Hansen, 1997; Ribeiro, 1995; Rosa, 1994).

O instrumento GEFT teve sua confiabilidade mensurada na faixa de 0,8 a 0,9 (Goldstein & Blackman, 1978). A sua correlação com outros testes de estilos cognitivos evidenciam que o teste tem sua validade concorrente no constructo dependente/independente (Witkin, Oltman, Raskin & Karp, 1971). A importância do uso de instrumentos válidos para medir os estilos cognitivos foi discutida por Stout e Ruble (1994).

Diversas pesquisas onde foram investigadas o relacionamento de algumas variáveis com o estilo cognitivo por meio do instrumento GEFT (Quadro 1).

Variável	Pesquisador(a)
Compreensão de Leituras	Rosa(94)
Desempenho (notas)	Clark, Seat e Weber (00); Lemes (98) e Hansen(97)
Diferentes cursos ou áreas	Clark, Seat e Weber (00); Hansen(97), Murphy(97)
Exames múltipla escolha	Gul, Teoh e Shannon (90)
Idade	Lemes(98), Mykytyn Jr(89)
Nível educacional	Mykytyn Jr(89)
Origens étnicas	Hansen(97)
Período (matriculados)	Hansen(97), Murphy(97)
Posição na organização	Mykytyn Jr(89)
Gênero	Lemes(98), Mykytyn Jr(89), Murphy(97)
Tempo de experiência acadêmica e prática em finanças	Mykytyn Jr(89)
Tempo empregado	Mykytyn Jr(89)
Tempo na função atual	Mykytyn Jr(89)
Vocação Profissional	Hansen(97)

Quadro 1: Algumas pesquisas usando o GEFT

3. METODOLOGIA

Considerado o objetivo proposto, o presente trabalho pode ser considerado como pesquisa Exploratória e Descritiva. Segundo Gil (2002) pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico e entrevistas. Gil (2002), ainda, ressalta que o estudo descritivo tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno.

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, a pesquisa é classificada como predominantemente quantitativa. Segundo Richardson et al. (1999), o método quantitativo, como o próprio nome indica, caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.

Quanto aos meios de investigação, utilizou-se uma abordagem teórico-empírica. Para viabilizar a execução deste propósito, a pesquisa trabalhou com procedimento técnico “levantamento”, segundo Gil (2002) este procedimento envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento deseja conhecer. O roteiro com as etapas do desenvolvimento da pesquisa está exposto na Figura 1.

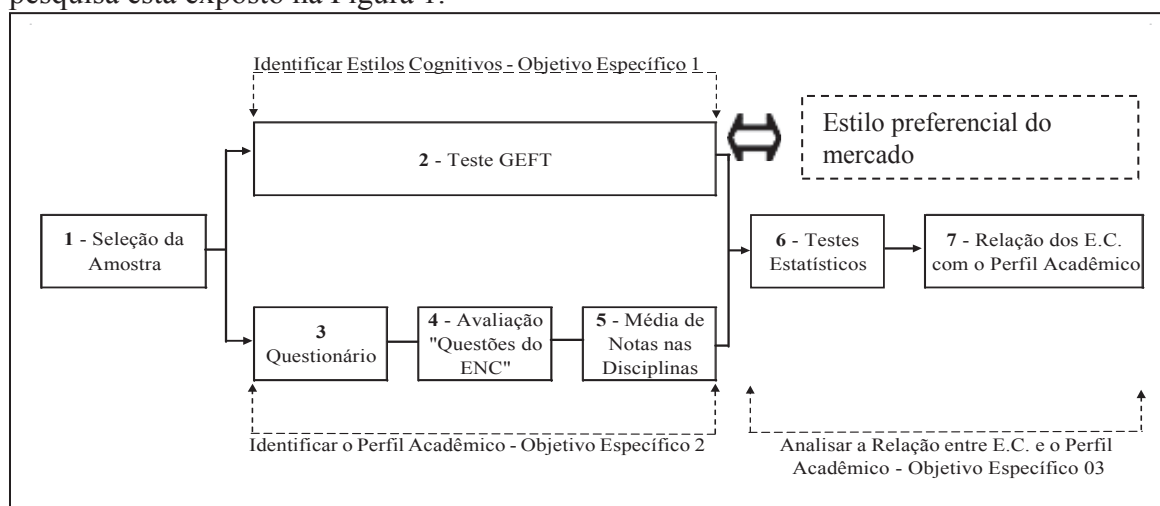


Figura 1: Etapas da realização da pesquisa de campo

3.1 Amostra

Esse item representa a etapa 1 utilizada para realização desta pesquisa (Figura 2). Dos 293 alunos ativos do curso de graduação em Contabilidade da faculdade pesquisada, no segundo semestre de 2006, 240 participaram do mapeamento, o que representa uma amostra de 82% da população. A sua distribuição por gênero e ano matricula pode ser observada nos Quadros 2 e 3. É uma amostra não-probabilística intencional composta por estudantes que cursavam do 1º ao 7º semestre do curso de contabilidade durante a realização da pesquisa. Os alunos concluintes (8º semestre) não participaram regularmente das atividades acadêmicas presenciais, devido à quantidade de horas dedicadas à elaboração do Trabalho de Conclusão

de Curso (TCC). Portanto, a aplicação dos instrumentos de pesquisa para este grupo não foi realizada para este grupo.

Perfil	percentual
Masculino	45%
Feminino	55%

Quadro 2: Genero da amostra

Matricula	percentual
1º semestre acadêmico	21%
2º sem.	13%
3º sem.	18%
4º sem.	13%
5º sem.	13%
6º sem	10%
7º sem	12%

Quadro 3: Matricula da amostra

3.2 Coleta de Dados

A coleta de dados esta representado pelas etapas 2 a 5 da metodologia descritas na figura 2 e foi responsável pela aquisição dos dados referente aos estilos cognitivos e do perfil acadêmico dos alunos.

Etapa 2 – Os estilos cognitivos dos alunos foram identificados por meio da aplicação do instrumento GEFT. A versão do teste GEFT utilizado no presente estudo foi a traduzida para o português por Oliveira Neto (2006). Foi inicialmente montando um kit para cada aluno contendo: um lápis, uma borracha e um teste GEFT. Em todas as aplicações foi respeitado o desejo de não participar do processo, no entanto todos os alunos 1º ao 7º semestre do curso manifestaram desejo de contribuir com a pesquisa.

Para se classificar a amostra usando o GEFT, empregou-se a metodologia utilizada por Lemes (1998) e sugerida por Chevrier e Inostrá (1987). Para eles, na separação dos indivíduos de duas categorias (neste caso, as categorias dependente e independente de campo) usa-se geralmente a mediana (ou a média aritmética). Para a primeira metade do conjunto dos elementos, tem-se uma categoria, e para a segunda metade, tem-se outra. Segundo os autores, devem-se eliminar os elementos encontrados nas regiões fronteiriças, a fim de evitar vieses nas interpretações de uma categoria e outra. Nesse contexto, pretende-se utilizar a classificação de sujeitos apresentada no Quadro 4:

Sujeitos	Dependente de Campo	Sujeitos Eliminados	Independente de Campo
Masculino	0 to 6	7 to 11	12 to 18
Feminino	0 to 6	7 to 11	12 to 18

Quadro 4: Scores usados para classificar ou eliminar sujeitos de acordo com seu estilo cognitivo (LEMES, 1998)

Para as etapas 3, 4 e 5 da metodologia foram coletados informações que foram caracterizadas, nesta pesquisa, como perfil acadêmico do aluno.

Etapa 3 – Questionário

Um questionário foi elaborado para ajudar identificar o perfil acadêmico do aluno e continha questões acerca da formação educacional além do desempenho das atividades acadêmicas e profissionais.

Etapa 4 – Questões do ENC (Exame Nacional de Curso)

Um dos indicadores para determinar o desempenho acadêmico dos alunos foi a média obtida a partir de uma avaliação elaborada pelo pesquisador, na qual utilizaram-se as questões do Exame Nacional de Curso ano 2002 e 2003.

Etapa 5 - Médias das notas nas disciplinas

Para complementar os dados referente ao desempenho acadêmico dos alunos, foi utilizado as medias obtidas nas disciplinas, disponibilizada pela coordenação do curso, por meio do histórico escolar de todos os alunos, contendo todas as medias das notas obtidas nas avaliações de cada disciplina cursada, no segundo semestre de 2003 ate o segundo semestre de 2006. Em resumo as variáveis que foram coletadas para esta pesquisa estão descritas no Quadro 5.

Variável	Origem	Etapa
Estilos Cognitivos	GEFT	2
Ocupação profissional	Questionário	3
Formação Educacional	Questionário	3
Período matriculado	Questionário	3
Horas de Estudos extra-sala	Questionário	3
Idade	Questionário	3
Gênero	Questionário	3
Horas semanais de trabalho	Questionário	3
Renda	Questionário	3
Avaliação (ENC)	Avaliação	4
Media das notas nas disciplinas	Registros Acadêmicos	5

Quadro 5: Variáveis utilizadas na pesquisa

3.3 Análise dos Dados

Este item representa a análise dos dados coletados durante as etapas 2 a 5 e refere-se as etapas 6 e 7 da metodologia descritas na figura 2. Iniciou-se com uma análise descritiva dos dados coletados juntamente com uma análise univariada da relação entre os EC (estilos cognitivos) e as variáveis que compõem o perfil acadêmico.

Após essa análise inicial, utilizou-se regressão logística multivariada com a finalidade de analisar o conjunto de variáveis que apresentaram relacionamento significativo com as variáveis de estilos cognitivos utilizadas neste trabalho. A aplicação dos testes não-paramétricos está fundamentada nas seguintes considerações: esta pesquisa faz análise de dados categóricos e a distribuição amostral dos dados desta pesquisa não ser similar à distribuição normal; nesse cenário, os testes não-paramétricos se sobressaem em relação aos paramétricos. Além disso, a escolha dos testes Mann-Whitney e Qui Quadrado justifica-se pelo fato da análise inicial dos dados ter sido desenvolvida de forma univariada.

Ao serem aplicados os testes estatísticos, foi adotado um nível de 0,05 para o coeficiente alfa (α) e os resultados são apresentados e discutidos nos próximos itens.

4. RESULTADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise descritiva dos dados coletados nas etapas de 2 a 5 da metodologia permitiu a identificação dos estilos cognitivos e dos perfis acadêmicos predominantes entre os estudantes de Contabilidade da faculdade pesquisada. Em seguida, foram analisadas as possíveis relações entre o perfil acadêmico dos alunos do curso de Ciências Contábeis da faculdade pesquisada e seus estilos cognitivos (etapa 6 e 7) por meio da análise univariada e multivariada.

4.1 Estilos Cognitivos (etapa 2 da metodologia)

Com a apuração das respostas obtidas no GEFT, foi possível conhecer os estilos cognitivos dominantes na amostra. As frequências absolutas e relativas estão especificadas na Tabela 1. Observando a tabela, constata-se que o estilo cognitivo dos estudantes é composto, predominantemente, pelo estilo cognitivo dependente de campo.

Tabela 1 – Estilos Cognitivos dos Alunos

ESTILOS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Dependente de Campo	149	62,1%
Sujeitos Eliminados	60	25,0%
Independentes de Campo	31	12,9%

De acordo com as considerações expostas na coleta de dados, os estudantes que obtiveram notas de 7 a 11 no GEFT apresentam-se na zona fronteira, logo, foram eliminados. Restaram, portanto, 180 elementos na amostra. Constata-se que 83% dos daqueles que permaneceram na amostra (180 estudantes) tendem a depender mais da estrutura fornecida externamente, concentram-se em indícios mais evidentes e gostam de aprender em grupo, ou seja, são caracterizados como dependente de campo.

4.2 Perfil Acadêmico (etapas 2, 3, 4 e 5 da metodologia)

O perfil acadêmico está representado pelas seguintes variáveis neste trabalho: ocupação profissional, formação educacional, período em que o aluno está matriculado, hora de estudo extra-sala, idade, gênero, notas ENC, notas obtidas nas avaliações institucionais (médias das notas nas disciplinas), horas semanais dedicadas ao trabalho e renda mensal. Para cada uma destas variáveis, foi feita uma análise descritiva e uma análise univariada em relação ao estilo cognitivo.

4.2.1 Ocupação profissional

A ocupação profissional é um dos itens que compõem o perfil acadêmico. Essa variável qualitativa nominal é dividida nas seguintes categorias: trabalha, não trabalha; para os alunos que trabalham, se trabalha na área contábil ou não trabalham na área contábil. O instrumento de pesquisa utilizado para identificar a ocupação profissional dos estudantes foi

um questionário elaborado pelos pesquisadores. Observou-se que a maior parte da amostra trabalha (89,4%) como se pode observar no Quadro 6.

Ocupação		Não trabalha	Trab. não cont.	Trab. com cont.	Total	
GEFTCAT	Dep.	Indivíduos	18	93	38	149
		%	12,1%	62,4%	25,5%	100%
	Indep	Indivíduos	1	21	9	31
		%	3,2%	67,7%	29,0%	100%
TOTAL		Indivíduos	19	114	47	180
		%	10,6%	63,3%	26,1%	100%

Quadro 6: Ocupação Profissional

Na análise da relação entre as variáveis, observa-se que não há diferenças significativas entre os estilos cognitivos dos estudantes em razão da ocupação profissional (com base no teste qui-quadrado e um p-valor = 0,34). Portanto, para a população estudada, o fato de trabalhar ou não, de ser ou não na área contábil, não apresenta diferença significativa na pontuação alcançada no GEFT.

4.2.2 Formação educacional

A formação educacional é uma variável do perfil acadêmico. Essa variável qualitativa nominal é dividida nas seguintes categorias: ensino fundamental público, privado ou híbrido; ensino médio público, privado ou híbrido. O instrumento de pesquisa utilizado para identificar a formação dos estudantes, antes de ingressarem na faculdade, foi um questionário elaborado pelo pesquisador. A formação básica e fundamental, da amostra pesquisada, em sua maioria são provenientes do ensino público, como está demonstrado no Quadro 7.

Modalidade	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Pública e Particular	1%	2%
Pública	83%	86%
Particular	16%	12%

Quadro 7: Modalidade de Estudo Ensino Médio e Fundamental

Utilizando o teste Qui Quadrado para estudar a relação dessa variável com os resultados obtidos pelo GEFT, constatou-se não haver diferença estatisticamente significativa entre os estilos cognitivos em função do ensino fundamental (p-valor = 0,39). A mesma tendência também foi observada no ensino médio (p-valor = 0,63). A formação do ensino fundamental e médio em escolas públicas ou particulares não possui relação com a pontuação GEFT.

4.2.3 Período

O período em que os estudantes estavam matriculados é uma variável qualitativa ordinal e compõe o perfil acadêmico. A amostra contém alunos de todos os anos do presente curso conforme pode ser observada no Quadro 8. O instrumento de pesquisa utilizado para identificar quais os períodos em que os estudantes estavam matriculados foi o histórico escolar.

Period		1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	Total	
GEFTCAT	Dep.	Indivíduos	37	15	26	23	22	9	17	149
		%	24,8%	10,1%	17,4%	15,4%	14,8%	6,0%	11,4%	100%
	Indep	Indivíduos	5	3	6	5	4	5	3	31
		%	16,1%	9,7%	19,4%	16,1%	12,9%	16,1%	9,7%	100%
TOTAL	Indivíduos	42	18	32	28	26	14	20	180	
	%	23,3%	10,0%	17,8%	15,6%	14,4%	7,8%	11,1%	100%	

Quadro 8: Variável Período

Ao estudar a relação dessa variável com a pontuação obtida no GEFT, pode-se afirmar que não há diferença estatisticamente significativa entre os estilos cognitivos em função do período que está cursando na faculdade (teste U de Mann-Whitney $Z = 1,00$ e $p = 0,32$).

Esse resultado é semelhante ao resultado encontrado por Hansen (1997). Constatou-se ainda que não há variação significativa na pontuação obtida no GEFT quando os estudantes são agrupados por período no qual estão matriculados.

Considerando que este estudo não foi longitudinal, pouco pode ser averiguado sobre as diferenças entre os estilos cognitivos dos estudantes calouros e veteranos. Para verificar se ocorrem alterações nos estilos cognitivos com o transcorrer do curso de graduação, seria necessário acompanhar esses alunos a cada período concluído e verificar se houve alteração do estilo cognitivo ao longo do tempo. De acordo com os resultados de Murphy (1997) quanto maior o período que o aluno está matriculado, mais independente é o aluno. O autor usou uma amostra de 3 cursos diferentes (contabilidade, administração e marketing).

4.2.4 Horas de Estudo Extra-sala

Essa variável que compõe o perfil acadêmico é classificada como qualitativa ordinal. O instrumento utilizado para identificar a quantidade de horas extra-sala que os estudantes dedicam por semana foi o questionário aplicado. Identificou-se, na amostra pesquisada, que 42,9% dos alunos possuem uma dedicação semanal de até 2 horas para estudos extra-sala.

Relacionando a variável “estudo extra-sala” com a variável “estilo cognitivo” (pontuação GEFT), constata-se, por meio dos resultados do teste U de Mann-Whitney ($Z = 1,93$ e $p = 0,05$), que há diferença estatisticamente significativa entre os estilos cognitivos em função das horas de estudo extra-sala. Os estudantes dependentes dedicam uma quantidade maior de horas ao estudo extra-sala que os estudantes independentes de campo, o que reforça o pressuposto teórico de H. Witkin citado por Lemes (1998), cuja afirmação é que os dependentes de campo requerem mais reforço extrínseco.

4.2.5 Idade

A variável idade é classificada como qualitativa ordinal e compõe o perfil acadêmico. Para identificar a idade dos estudantes, foi utilizado o registro escolar. No Quadro 9 pode-se observar que a grande maioria dos alunos estão na faixa de idade até 25 anos (70%), embora podemos destacar uma parcela de alunos acima da idade de 25 anos (30%). Isto pode significar uma parcela de profissionais buscando o aperfeiçoamento profissional por meio de um curso superior.

Idade	Ate 20 anos	20-25	26-30	31-35	36-40	Acima de 40
%	32%	38%	15%	10%	4%	1%

Quadro 9: Idade da amostra

Ao estudar a relação dessa variável com a pontuação obtida no GEFT, constatou-se haver diferença estatisticamente significativa entre os estilos cognitivos em função da idade (teste U de Mann-Whitney $Z = 2,0$ e $p = 0,04$).

Diferentemente do resultado encontrado por Lemes (1998) na amostra analisada em seu estudo, há, nessa pesquisa, diferença na pontuação GEFT quando os estudantes são agrupados por idade. Mykytyn Jr (1989) encontrou o mesmo resultado de Lemes (1998).

Por meio de uma análise qualitativa dos históricos escolares específicos da amostra pesquisada, percebe-se que essa variação significativa na pontuação GEFT pode ter ocorrido pelo fato dos estudantes de idade mais elevada (acima da faixa etária média) serem geralmente profissionais contábeis, os quais, após concluírem o ensino técnico, ficaram vários anos sem estudar e buscam o ensino superior como alternativa para obter qualificação e titulação. Observou-se empiricamente, por meio das aulas ministradas pelo pesquisador na Instituição de ensino, que esses estudantes são altamente dependentes dos professores.

4.2.6 Gênero

A variável qualitativa nominal gênero é um dos itens que compõem o perfil acadêmico. O instrumento utilizado para identificar o gênero dos estudantes foi o registro escolar. Observamos um equilíbrio na amostra em relação ao gênero conforme descrito no Quadro 10. Com o objetivo de estudar a relação dessa variável com os resultados obtidos no GEFT, utilizou-se o teste Qui Quadrado (χ^2).

Relacionando a variável gênero com a variável estilos cognitivos, observou-se que não há diferença estatisticamente significativa entre os estilos cognitivos em função do gênero (comprovado pelo Teste χ^2 e um p-valor = 0,32). O mesmo resultado foi encontrado na pesquisa realizada por Mykytyn Jr (1989).

Period		Masculino	Feminino	Total	
GEFTCAT	Dep.	Indivíduos	67	82	149
		%	45,2%	54,8%	100,0%
	Indep	Indivíduos	17	14	31
		%	54,8%	45,2%	100,0%
TOTAL	Indivíduos	84	96	180	
	%	46,7%	53,3%	100,0%	

Quadro 10 – Variável Gênero

No entanto, Lemes (1998), fundamentado nas proposições teóricas evidenciadas no manual de aplicação do GEFT (WITKIN et al 2002), afirma que há diferenças manifestadas nesse tipo de teste devido ao gênero. Para esses pesquisadores, os homens obtêm pontuações superiores às pontuações das mulheres, pelo fato de estas apresentarem mais dificuldades para visualizar figuras que os homens, exceto em alguns casos, o que não foi verificado nesse estudo. Portanto, é necessário, um estudo mais amplo que contemple a questão.

4.2.7 Horas semanais dedicadas ao trabalho

A mensuração do desempenho das atividades profissionais foi realizada porque as questões estudadas nesse item – ocupação profissional (trabalha ou não), quantidade de horas dedicadas ao trabalho, remuneração e experiência na área contábil – podem influenciar no desempenho das atividades acadêmicas.

Essa variável é classificada como qualitativa ordinária e compõe o perfil acadêmico. A fim de não tornar excessivamente complexa a análise, categorizou-se esta variável da seguinte forma: não trabalha; dedicação de até 20 horas semanais de trabalho; dedicação acima de 20 horas até 44 horas semanais de trabalho; dedicação acima de 44 horas semanais de trabalho conforme consta no Quadro 11.

Man hours		0hs	20hs	20 – 44hs	Acima de 44hs	Total	
GEFTCAT	Dep.	Indivíduos	19	13	81	36	149
		%	12,8%	8,7%	54,4%	24,2%	100%
	Indep	Indivíduos	1	-	22	8	31
		%	3,2%	-	71,0%	25,8%	100%
TOTAL	Indivíduos	20	13	103	44	180	
	%	11,1%	7,2%	57,2%	24,4%	100%	

Quadro 11: Variável Horas Semanais Dedicadas ao Trabalho

É importante ressaltar, que ao analisar quantidade de horas dedicadas ao estudo extra-sala, percebe-se que não há diferença significativa entre os alunos que trabalham e os que não trabalham, fato ilustrado no quadro 12. Portanto estes resultados revelaram que especificamente na amostra em estudo, horas semanais dedicadas ao trabalho não estão relacionadas diretamente com quantidade de horas dedicadas ao estudo.

Jornada de Trabalho	Média de Horas Semanais Estudo Extra-sala
Não trabalham	3,9
Trabalham até 20 horas	3,6
Trabalham acima de 20 até 44 horas	3,7
Trabalham acima de 44 horas	3,7

Quadro 12: Horas trabalho X Horas Extra-Sala

Com o objetivo de estudar a relação da quantidade de horas semanais dedicadas ao trabalho com os estilos cognitivos (pontuação GEFT), utilizou-se o teste Qui Quadrado. Por meio desse teste, foi possível constatar que há diferença estatisticamente significativa entre os estilos cognitivos em função das horas semanais dedicadas ao trabalho (p -valor = 0,005).

Na amostra em estudo os estudantes com maiores jornadas de trabalho obtiveram pontuações mais elevadas no teste GEFT. Quanto maior a jornada de trabalho desses estudantes, mais habilidades para aprenderem individualmente eles terão que desenvolver. Isso se justifica porque estudantes que dedicam cargas horárias elevadas ao trabalho possuem dificuldades para participar de grupos de estudos extra-sala e para interagir com o professor durante as aulas devido à exaustão ocasionada pelo trabalho. Embora essa evidência tenha sido detectada, sugere-se a realização de pesquisas que explorem mais esse construto, tanto teoricamente quanto em relação à sua validade.

4.2.8 Renda mensal

O desempenho das atividades profissionais, como foi mencionado no item anterior, pode influenciar o desempenho das atividades acadêmicas, justificando o estudo dessa variável. Classificada como qualitativa ordinal, essa variável compõe o perfil acadêmico. No quadro 13 podemos observar que o perfil de renda da amostra situa-se em sua grande maioria abaixo de 2 s.m. (80%) caracterizando uma amostra de baixa renda.

Renda (s.m.)	Sem remuneração	1 a 2	3 a 4	5 a 10	Acima de 10
%	14	66	17	2	1

Quadro 13: Renda Mensal

Para a análise da relação dessa variável com os estilos cognitivos, utilizou-se o Teste do U. O resultado encontrado ($Z = 2,19$ e $p = 0,03$) demonstrou que há uma relação significativa entre as variáveis quando os estudantes são agrupados por categorias salariais.

Na amostra estudada, observa-se há diferença estatisticamente significativa entre os estilos cognitivos em função da faixa salarial. Os estudantes apresentados como independentes de campo recebem valores significativamente maiores do que os dependentes. Esse fato pode estar relacionado à questão que será discutida no próximo tópico. A maior parte dos empresários da região em estudo valoriza os profissionais independentes de campo.

4.2.9 Notas obtidas na avaliação elaborada com questões Exame Nacional de Cursos (ENC)

Essa variável refere-se à avaliação com questões do ENC (Quadro 14). O instrumento utilizado para identificar os resultados dos alunos nessa variável foi uma avaliação elaborada pelo pesquisador, contendo questões ENC. Apenas 25% da amostra obtiveram nota igual ou superior a 5.

Nota (0-10)	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
%	3.80%	5.00%	16.70%	27.50%	22.10%	15.40%	7.10%	1.70%	0.40%	0.40%

Quadro 14: Avaliação ENC

Para estudar a relação da variável em estudo com os estilos cognitivos, utilizou-se o teste estatístico U. O teste mostrou que há relação significativa entre as variáveis ($Z = 2,81$ e $p = 0,005$). Portanto, há diferença estatisticamente significativa entre os estilos cognitivos em função do desempenho acadêmico medido por meio das notas obtidas na avaliação elaborada com questões retiradas dos provões de 2002 e 2003. Na amostra analisada, os estudantes que obtiveram melhores resultados na avaliação alcançaram valores maiores no GEFT.

Os trabalhos de Clark, Seat, Weber (2000); Lemes (1998) e Hansen (1997) – constatarem resultados semelhantes aos encontrados nesta pesquisa: estudantes que atingem maior desempenho acadêmico (nota) pontuam valores maiores no GEFT.

4.2.10 Notas obtidas nas avaliações institucionais

Essa variável é classificada como quantitativa contínua. O instrumento utilizado para identificar os resultados dos alunos nessa variável foi o histórico escolar. Podemos observar no Quadro 15 que as médias institucionais são altas e muito superiores as notas da avaliação ENC obtidas pela mesma amostra (Quadro 14).

Para estudar a relação entre essa variável e os estilos cognitivos, utilizou-se o teste estatístico U de Mann-Whitney. O resultado do teste mostrou que há diferença estatisticamente significativa entre os estilos cognitivos em função do desempenho acadêmico médio por meio das avaliações institucionais ($Z = 2,88$ e $p = 0,004$).

Media (0-10)	%
5-7	4%
Entre 7 e 9	94%
Acima de 9	2%

Quadro 15 : Distribuição das notas obtidas pelos alunos

O resultado encontrado nessa variável reforça o pressuposto teórico de Clark, Seat, Weber (2000), Lemes (1998) e Hansen (1997), apresentados anteriormente.

O resultado da análise univariada mostrou algumas relações significativas entre o estilo cognitivo e o perfil acadêmico (Quadro 16).

Variável	Instrumento	Natureza	Níveis / Categorias	Testes Estatísticos Utilizados	Relação Significativa com os Estilos Cognitivos
Ocupação Profissional	Questionário	Qualitativa Nominal	Trabalha/Não Trabalha Contabilidade/Outra área	Qui-quadrado	Não
Formação Educacional	Questionário	Qualitativa Nominal	Público / Privado / Misto	Qui-quadrado	Não
Período	Histórico	Qualitativa Ordinal	1o. ao 7o.	Mann-Whitney	Não
Estudo Extra-sala	Questionário	Qualitativa Ordinal	1 h, 2 h, 3 h, ...	Mann-Whitney	Sim
Idade	Registro Escolar	Qualitativa Ordinal	17 anos, 18, 19 ...	Mann-Whitney	Sim
Gênero	Registro Escolar	Qualitativa Nominal	Masculino / Feminino	Qui-quadrado	Não
Avaliação (ENC)	Avaliação	Quantitativa Contínua	0 - 10	Mann-Whitney	Sim
Avaliação (Instituição)	Avaliação	Quantitativa Contínua	0 - 10	Mann-Whitney	Sim
Horas de Trabalho	Questionário	Qualitativa Ordinal	1 h, 2 h, 3 h, ...	Qui-quadrado	Sim
Renda	Questionário	Qualitativa Ordinal	1 - 2 salário / 3 - 4 / 5 - 6 / acima de 6	Mann-Whitney	Sim

Quadro 16: Classificação das Variáveis

4.3 Análise multivariada das variáveis com as relações significativas

Como a variável estilo cognitivo (dependente ou independente de campo) é binária e dicotômica, após a seleção das variáveis que possuem ou não relação significativa com os estilos cognitivos, utilizou-se o método da regressão logística multivariada, com a finalidade de verificar quais variáveis realmente possuem relação com os estilos cognitivos.

Na escolha das variáveis que compõe o modelo inicial optou-se por aquelas que apresentaram relação significativa com a variável dependente, portanto temos no modelo: Estudo extra-sala, Idade, Avaliação (ENC), Avaliação Instituição, Horas de Trabalho e Renda ilustrado no Quadro 17. Foi possível verificar, portanto, que, por meio da primeira regressão multivariada, que as variáveis nota no simulado e horas semanais de trabalho não têm mais relação com GEFT categorizado conforme podemos observar no quadro 17.

	B	S.E.	Sig.	Exp(B)	95,0% C.I.for EXP(B)		
					Lower	Upper	
Step 1	AGE	-,135	,052	,009	,873	,789	,967
	N. disclip.	1,314	,500	,009	3,723	1,397	9,922
	N. simul	,239	,146	,102	1,270	,954	1,690
	H. semana	,146	,363	,688	1,157	,568	2,357
	R. m~es	1,372	,543	,012	3,942	1,360	11,420
	H. extra	-,192	,089	,030	,825	,694	,981
	Constant	-11,290	4,112	,006	,000		

Quadro 17: Regressão Multivariada Modelo 01

Selecionando novamente as variáveis, permaneceram no modelo apenas aquelas que mantiveram a relação (Quadro 18).

Após a realização dos testes estatísticos, foi possível observar os resultados de relação das variáveis: Idade: a cada aumento de um ano na idade, há um aumento de 15% na probabilidade do aluno apresentar o estilo cognitivo de dependência de campo; Nota das disciplinas: a cada 1 ponto de acréscimo na nota, a probabilidade de independência de campo aumenta em 4 vezes; Horas de Estudo Extra Sala: a cada 1 hora de estudo extra-sala, a probabilidade de ser dependente de campo aumenta em 20% e Remuneração: a cada acréscimo de um nível na classificação da remuneração, a probabilidade independência de campo aumenta em 4,2 vezes.

	B	S.E.	Sig.	Exp(B)	95,0% C.I.for EXP(B)		
					Lower	Upper	
Step 1	IDADE	-,145	,052	,005	,865	,782	,958
	N. disclip.	1,426	,491	,004	4,163	1,590	10,900
	R. mês	1,450	,511	,005	4,263	1,565	11,611
	H. extra	-,197	,085	,021	,821	,695	,970
	Constant	-10,886	4,065	,007	,000		

Quadro 18: Regressão Multivariada Modelo 02

4.4 Mercado de Trabalho Regional e os Estilos Cognitivos

Devido à elevada concentração de alunos dependentes de campo na amostra em estudo, surgiu a possibilidade de identificar as expectativas dos empregadores regionais frente ao perfil cognitivo dos futuros profissionais preferidos para a profissão contábil.

A relevância do questionamento justifica-se pela necessidade de inserção desses futuros profissionais no mercado de trabalho regional e até mesmo pelo contexto da Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, artigo 43), a qual cita que a educação superior tem por finalidade “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimentos, aptos para a inserção em setores profissionais” e “prestar serviços especializados à comunidade estimulando o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais”.

Visando identificar esta preferência, como contribuição complementar a esta pesquisa, foi realizada uma entrevista com 92 empresários da região pesquisada, uma amostra que

corresponde a 38% do total das empresas estabelecidas nessa região. Na entrevista, foram apresentadas aos empresários apenas as características do profissional dependente de campo e independente de campo (sem a designação do mesmo). Essas características foram criadas a partir do referencial teórico apresentado nesta pesquisa.

Após a caracterização do profissional dependente e independente de campo, os empresários deveriam dizer quais dos dois profissionais eles preferem contratar para prestar os serviços contábeis de sua empresa. Cerca de 69% dos entrevistados escolheram o profissional independente de campo. Portanto, observa-se que os estilos cognitivos predominantes entre os alunos da faculdade pesquisada são antagônicos aos estilos preferidos pelo mercado de trabalho regional, aqui representados pela amostra pesquisada, para atuar na área de contabilidade. Para Nakagawa (1995) a qualidade no ensino e resultado de diversos processos que inclui não só a criação, bem como o atendimento das expectativas e necessidades do mercado.

Os resultados gerados pela reaplicação do GEFT em 2007, um ano após a aplicação do teste GEFT que originou os resultados desta pesquisa, corroboram essa hipótese. Por meio de uma amostra não-probabilística por conveniência, foram selecionados 92 estudantes que participaram da primeira aplicação para refazerem o teste. Dentre eles, 75% mudaram o estilo cognitivo, e 46 estudantes apresentaram pontuação menor (mais dependentes) em relação aos resultados de 2006. Isso significa que esses estudantes ficaram ainda mais dependentes de campo, situação contrária da preferida pela amostra de empregadores presentes no mercado de trabalho da região pesquisada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação dos estilos cognitivos e do perfil acadêmico dos estudantes que compõem a amostra do presente estudo permitiu caracterizar as tendências nela dominantes. A partir desse conhecimento, foi possível verificar se existem variações significativas nos estilos cognitivos em função do perfil acadêmico dos alunos do curso de Ciências Contábeis da faculdade pesquisada. A temática sobre os processos de ensino-aprendizagem, objetivos educacionais e estilos cognitivos, discutida no referencial teórico, traz informações proeminentes a respeito das individualidades de aprendizagem, gerando subsídios para melhorar a qualidade do ensino. No referencial teórico também foi realizado um cauteloso levantamento de pesquisas que validam a utilização do GEFT para estudar os estilos cognitivos.

Os estilos cognitivos analisados foram especificamente os processos perceptivos dependência e independência de campo. Para identificar o perfil acadêmico, foram analisadas as seguintes variáveis: ocupação profissional, formação educacional anterior ao ingresso na faculdade, período do curso, horas semanais de dedicação ao estudo extra-sala, idade, gênero, quantidade de horas semanais dedicadas para atuação profissional. As notas obtidas na avaliação (questões do Exame Nacional de Cursos de 2002 e 2003) e as notas dos alunos registradas no histórico escolar também indicaram o perfil acadêmico.

Em se tratando de relação entre variáveis, vale ressaltar o número expressivo de variáveis que compõem o perfil acadêmico. Esta pesquisa não ficou condicionada a um número restrito de variáveis; buscou-se, no entanto, caracterizar e analisar um conjunto amplo de variáveis, que podem influenciar diretamente na aprendizagem dos estudantes. Acredita-se que essa vasta composição poderá contribuir para incrementar e validar pesquisas futuras.

Constatou-se que, dentre as variáveis analisadas as quais compõem o Perfil Acadêmico, apenas idade, notas nas disciplinas, horas de estudo extra-sala e remuneração apresentaram relação significativa com o GEFT categorizado.

A primeira hipótese “não existe diferença estatisticamente significativa entre os estilos cognitivos em função da ocupação profissional” foi aceita. Não há diferenças significativas na pontuação GEFT, independentemente de os estudantes trabalharem ou não, atuarem ou não na profissão contábil.

A segunda hipótese “não existe diferença estatisticamente significativa entre os estilos cognitivos em função da formação educacional anterior ao ingresso na faculdade” foi aceita, por meio dos testes estatísticos constatou que os estudantes provenientes do ensino público não apresentaram pontuação GEFT significativamente diferente daqueles que estudaram em escolas particulares.

Na terceira hipótese “não existe diferença estatisticamente significativa entre os estilos cognitivos em função do período em curso na faculdade”, constatou-se que não há relação significativa entre a pontuação obtida no GEFT e o período no qual os estudantes estão matriculados, sendo aceita esta hipótese.

A quarta hipótese “não existe diferença estatisticamente significativa entre os estilos cognitivos em função das horas dedicadas ao estudo extra-sala” foi rejeitada. Estudantes dependentes de campo dedicam maior quantidade de horas ao estudo extra-sala que estudantes independentes de campo.

Na quinta e sexta hipóteses – “não existe diferença estatisticamente significativa entre os estilos cognitivos em função da idade” e “não existe diferença estatisticamente significativa entre os estilos cognitivos em função do gênero”, por meio dos testes estatísticos constatou que há diferença na pontuação GEFT quando os estudantes são agrupados por idade. Na amostra em estudo, os alunos de idade mais elevada possuem mais tendência a serem dependentes de campo. Quanto ao gênero, observou-se que não há diferenças significativas quando os estudantes são agrupados por gênero. Portanto, a quinta hipótese foi rejeitada e a sexta aceita.

A sétima hipótese, “não existe diferença estatisticamente significativa entre os estilos cognitivos em função do desempenho acadêmico medido por meio das notas obtidas na avaliação elaborada com questões retiradas dos provões 2002 e 2003”, e a oitava, “não existe diferença estatisticamente significativa entre os estilos cognitivos em função do desempenho acadêmico dos estudantes medido pelas médias obtidas nas avaliações oficiais da instituição e os estilos cognitivos dos mesmos”, não foram aceitas. Estudantes que atingem maior desempenho acadêmico pontuam valores maiores no GEFT.

A nona hipótese “não existe diferença estatisticamente significativa entre os estilos cognitivos em função das horas semanais dedicadas ao trabalho” não foi aceita. Por meio dos testes estatísticos constatou-se a existência de relação significativa: estudantes que trabalham em jornadas de trabalho mais longas tendem a pontuar mais no GEFT.

A décima hipótese – “não existe diferença estatisticamente significativa entre os estilos cognitivos em função da remuneração recebida mensalmente” – foi rejeitada. Os estudantes independentes de campo recebem rendas maiores do que os dependentes.

Após uma análise univariada das variáveis, foi realizada uma regressão logística multivariada. Por meio dessa regressão, foi possível constatar que dentre as variáveis que apresentaram diferenças significativas quando relacionadas aos estilos cognitivos, apenas as variáveis idade, notas nas disciplinas, horas de estudo extra-sala e remuneração realmente possuem relação significativa com os estilos cognitivos. Nessa análise multivariada, verificou-

se que apenas as variáveis idade, nota das disciplinas, horas de estudo extra sala e remuneração possuem relações significativas com o estilo cognitivo. Isto significa que os estudantes com maior faixa etária, menores notas nas disciplinas, com estudos extra-sala de aula e com menor renda no mercado de trabalho possuem mais chances de serem dependentes de campo.

A partir do reconhecimento dessas diferenças cognitivas na amostra em estudo, acreditamos ser possível implementar estratégias de ensino para aperfeiçoamento do relacionamento entre os docentes e discentes, proporcionando, assim, maior efetividade e qualidade no processo ensino-aprendizagem, levando em consideração as características individuais dos alunos.

Outra contribuição relevante desta pesquisa é a constatação de que o estilo cognitivo predominante na população (dependente de campo) é antagônico àquele desejado pelo mercado de trabalho para os profissionais contábeis, aqui representado por uma amostra de empresas pesquisada. Observando os conceitos de Witkin e Goodnough (1991) citados por Silva (2004, p. 46), estilos cognitivos são modificados em função de fatores biológicos, influências culturais e práticas educativas. Nesse contexto, acredita-se que é possível efetuar algumas modificações nos estilos cognitivos dos estudantes, podendo lhes proporcionar melhores oportunidades para inserção no mercado de trabalho.

Dessa forma, as discussões observadas neste estudo são relevantes, pois representam mais um passo na direção da compreensão das individualidades na aprendizagem e, conseqüentemente, subsídios para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BARIANI, I.C. **Estilos cognitivos de universitários e iniciação científica**. 1998. Tese (Doutorado em Educação), Curso de Pos-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.
- CHEVRIER, J.W. , INOSTROSA, J.C. Le style cognitif et la dimension cognitive de la maturité vocationnelle. **L'orientation scolaire et professionnelle**. I.N.E.T.O.P, Paris, v. 16, n. 2, 1987.
- CLARK, S., SEAT, E., WEBER, F. **The performance of engineering students on the Group Embed Figures Test**. In: ASEE/IEEE FRONTIERS IN EDUCATION CONFERENCE, Kansas, 2000.
- DUFF, A. The role of cognitive learning styles in accounting education: developing learning competencies, **Journal of Accounting Education**, v. 22, p. 29–52, 2004.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002.
- GOLDSTEIN, K. M., BLACKMAN, S. **Cognitive style: five approaches and relevant research**-New York: Wiley, 1978.
- GOTTSCHALDT, K. **Über den einfluss der erfahrung auf die wahrnehmung Von figuren**. Psychol. Forsch., (8), p. 261-317, Deutschland, 1926.
- GUL, A.F., TEOH,H.Y., SHANNON,R. **Cognitive styles as a factor in accounting students' performance on multiple choice examination**, working paper, Department of Accountancy, University of Wollongong, 1990.

HANSEN, J.W. Cognitive styles and technology-based education. **Journal of Technology**, Chicago, v. 23, n. 1, 1997.

LEMES, S.S. **Os estilos cognitivos – dependência e independência de campo – na formação e desempenho acadêmico em duas diferentes áreas de conhecimento: exatas e humanas**. Tese (Doutorado em Psicologia) – Curso de Pos-Graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

OLIVEIRA NETO, J.D. **Group Embedded Figures Test**, Tradução para o português autorizada pela Mind Garden, 2006.

MARION, J.C., GARCIA, E., CORDEIRO, M. A discussão sobre a metodologia de ensino aplicável a contabilidade, 1999. Disponível em: <http://www.fipecafi.com.br/public_artigos/marion/metodo.pdf>. Acesso em: 01/02/2009.

MARION, J.C. **O ensino da Contabilidade**, 2ed, São Paulo: Atlas, 2001.

MYKYTYN Jr, P.P. Group Embedded Figures Test (GEFT): Individual Differences, Performance, and Learning Effects, **Educational and Psychological Measurement**, v. 49, n. 4, p. 951-959, 1989.

MURPHY, H.J.; DOUCETTE, P.A.; KELLEHER, W.E.; YOUNG, J.D. The Group Embedded Figures Test: Undergraduate business concentration and analytical skills, **Journal of Education for Business**, v. 73, n. 1, 1997

NAKAGAWA, M. Estrategia de Implementação do TQM (gestão da Qualidade Total) aplicado ao ensino de Ciências Contábeis. In: Congresso Internacional de Custos, 4., 1995, Campinas, UNICAMP, 1995.

RAMSAY, A., HANLON, D., SMITH, D. The Association between cognitive style and accounting students' preference for cooperative learning: an empirical investigation, **Journal of Accounting Education**, 18, p. 215-228, 2000.

RIBEIRO, E.R.J. Estilos dependência-independência de campo e uso de reforços na comunicação do educador. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Coimbra, V. 29, n. 1, p. 73-98, 1995.

RICHARDSON, R.J., PERES, J.A.S., WANDERLEY, J.C.V., CORREIA, L.M.; PERES, M.H.M.. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSA, M.H. Relationships between cognitive styles and reading comprehension of expository text of African American male students, **Journal of Negro Education**, V. 63, n. 4, Howard University, 1994.

SIEGEL, P.M., Auditor performance and Educational Preparation: An Analysis, **Issues in Accounting Education**, Spring, p. 127-140, 1987.

SILVA, H.F.N. **Criação e compartilhamento de conhecimento em comunidades de prática: Uma Proposta Metodológica**. 2004. Tese (Doutorado Engenharia de Produção) – Curso de Pos-Graduação em Engenharia de Produção. Faculdade de Engenharia de Produção e Sistemas da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis 2004.

STOUT, D. E., RUBLE, T. L. A reassessment of the Learning Style Inventory (LSI-1985) in accounting education research, **Journal of Accounting Education**, 12, p. 89–104, 1994.

WITKIN, H.A., GOODENOUGH, D.R. Field Dependence and Interpersonal behavior. **Psychological Bulletin**, v. 84, n. 4, p. 61-89, 1977.

WITKIN, H. A.; OLTMAN, P. K.; RASKIN, E., KARP, S. A. A manual for the embedded figures test. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press, Inc, 1971.

WITKIN, H.A., OLTMAN, P.K., RASKIN, E., KARP, S.A.K. **Group Embedded Figures Test Manual**. Mindgarden, 2002. Disponível em: <www.mindgarden.com>. Acesso: 02 de jan. 2009.